

Projeção para o PIB 2011

A projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011 foi revisada de 4,5%, no último Relatório de Inflação, para 4%, em função, sobretudo, da incorporação de dados preliminares do primeiro trimestre e da atualização do cenário macroeconômico para os seguintes.

A análise da oferta (Tabela 1) revela que a agropecuária deverá crescer 1,9% no ano. Essa expansão, 1,4 p.p. superior à estimativa anterior, reflete o prognóstico, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de aumento anual de 1,2% para a safra de grãos em 2011, ante recuo de 2,5% considerado no último Relatório de Inflação. Adicionalmente, continuam positivas as perspectivas para a pecuária, favorecidas pela expansão da demanda e pelos preços atrativos para a produção.

Estima-se aumento de 4,2% para o setor industrial em 2011, resultado 1,2 p.p. inferior à projeção anterior. A indústria extrativa mineral deverá crescer 5,6%, impulsionada pela produção de petróleo, ressaltando-se que a redução de 2,2 p.p. em relação à estimativa anterior reflete os resultados preliminares do primeiro trimestre do ano. Para a indústria da construção civil projeta-se expansão anual de 5,2%, ante 6,6% no relatório anterior. Essa reavaliação incorpora, entre outros, as perspectivas de redução dos gastos governamentais, em função do ajuste fiscal promovido pelo governo federal. A produção e distribuição de eletricidade, gás e água e a indústria de transformação devem aumentar, respectivamente, 4,5% e 3,6%, ante 5,2% e 4,9% na previsão anterior.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto
Acumulado no ano

Discriminação	Variação %					
	2009	2010		2011		
	IV Tr1	I Tr1	II Tr1	III Tr1	IV Tr1	IV Tr1 ^{1/}
Agropecuária	-4,6	5,4	8,1	7,8	6,5	1,9
Indústria	-6,4	15,1	14,5	12,3	10,1	4,2
Extrativa mineral	-1,1	14,7	15,6	16,0	15,7	5,6
Transformação	-8,2	17,3	15,6	12,5	9,7	3,6
Construção civil	-6,3	15,1	15,9	13,6	11,6	5,2
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-2,6	8,4	9,2	8,8	7,8	4,5
Serviços	2,2	6,2	6,1	5,7	5,4	3,8
Comércio	-1,8	15,3	13,6	12,0	10,7	4,2
Transporte, armazenagem e correio	-2,5	12,5	11,8	10,3	8,9	4,3
Serviços de informação	3,8	2,9	3,2	3,5	3,8	6,2
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	7,1	9,6	9,9	10,4	10,7	6,1
Outros serviços	3,5	3,4	3,8	3,5	3,6	4,9
Atividades imobiliárias e aluguel	1,9	1,6	1,7	1,6	1,7	2,3
Administração, saúde e educação públicas	3,3	2,5	2,7	2,6	2,3	1,6
Valor adic. a preços básicos	-0,6	8,4	8,4	7,5	6,7	3,8
Impostos sobre produtos	-0,9	14,7	14,0	13,3	12,5	4,8
PIB a preços de mercado	-0,6	9,3	9,2	8,4	7,5	4,0

Fonte: IBGE e Banco Central

1/ Estimativa.

O produto do setor de serviços deverá aumentar 3,8% no ano, projeção 0,4 p.p. inferior à anterior, com ênfase nas reduções previstas para os segmentos comércio e transporte, 0,8 p.p., e armazenagem e correio, 0,9 p.p., que refletem, em especial, a retração na estimativa de crescimento do setor industrial. A estimativa de expansão para o segmento administração, saúde e educação públicas, em resposta ao ajuste fiscal promovido pelo governo federal para 2011, recuou de 2,2% para 1,6%.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto – Ótica da demanda

Acumulado no ano

Discriminação	Variação %					
	2009	2010				2011
	IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	IV Tri ^{1/}
PIB a preços de mercado	-0,6	9,3	9,2	8,4	7,5	4,0
Consumo das famílias	4,2	8,4	7,4	6,9	7,0	4,1
Consumo do governo	3,9	2,7	4,2	4,1	3,3	1,9
Formação Bruta de						
Capital Fixo	-10,3	28,4	28,2	25,6	21,8	6,4
Exportação	-10,2	14,7	10,6	10,8	11,5	9,6
Importação	-11,5	39,6	39,2	39,8	36,2	18,2

Fonte: IBGE e Banco Central

1/ Estimativa.

No âmbito da demanda (Tabela 2), as estimativas relacionadas ao consumo das famílias, ao consumo do governo e à formação bruta de capital fixo recuaram 0,7 p.p., 0,5 p.p. e 1,0 p.p., respectivamente, em relação às constantes no relatório de dezembro. Essas reduções refletem os impactos das medidas macroprudenciais adotadas pelo Banco Central, do novo patamar das taxas de juros e da consolidação fiscal em curso. Incorporado o aumento na estimativa da contribuição da variação de estoques, a contribuição da demanda doméstica para o PIB atinge 5,1 p.p.

As exportações e as importações anuais de bens e serviços devem aumentar 9,6% e 18,2%, respectivamente, ante 8,3% e 11,9% na projeção anterior. O setor externo, fator de ajuste entre oferta e demanda domésticas, deverá exercer contribuição negativa de 1,1 p.p. para a variação do PIB em 2011.